

Letramento visual e o gênero notícia em livro didático

Visual literacy and gender news in textbook

Paulo Vitor MELO¹

Carina Aparecida Lima de SOUZA²

RESUMO: O objetivo deste estudo é investigar eventos de letramento visual na proposição de ensino do gênero textual notícia pelo livro didático de língua portuguesa para primeiro ano do Ensino Médio, adotado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins para o triênio 2018/2019/2020. Como processo de justificativa da pesquisa, destacam-se dois aspectos de importante relevância social, no que se refere ao ensino de língua portuguesa no Brasil contemporâneo: (i) reflexão sobre proposição de ensino de gêneros textuais em livro didático; e (ii) reflexão sobre letramento visual em proposta de ensino de gênero textual multimodal. Para fundamentação deste trabalho, o arcabouço foi construído, principalmente, com base em Marcuschi (2008), sobre gêneros textuais; Kalantzis e Cope (2008), sobre Multiletramentos; e Kress e van Leeuwen (2006), sobre Multimodalidade. Em seu percurso metodológico, este estudo foi conduzido por uma abordagem qualitativa com objetivos exploratórios. Os resultados deste estudo apontam que o livro didático analisado, para ensino do gênero notícia, não desenvolve proposição didática que contemple o letramento visual. No geral, o livro didático, por vezes, ignora o letramento visual e, por vezes, trata-o de modo incipiente. Nesse sentido, esta pesquisa evidencia que o livro didático analisado privilegia, na maioria das vezes, o ensino de aspectos verbais.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático. Gênero textual multimodal notícia. Letramento visual.

ABSTRACT: The objective of this study is to investigate visual literacy events in the teaching proposition of the textual genre news by the Portuguese language textbook for the first year of High School, adopted by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins for the triennium 2018/ 2019/2020. As a process to justify the research, two aspects of important social relevance are highlighted, with regard to the teaching of Portuguese in contemporary Brazil: (i) reflection on the proposition of teaching textual genres in textbooks; and (ii) reflection on visual literacy in a multimodal text genre teaching proposal. To support this work, the framework was built, mainly, based on Marcuschi (2008), on textual genres; Kalantzis and Cope (2008), on Multiliteracies; and Kress and van Leeuwen (2006), on Multimodality. In its methodological course, this study was conducted by a qualitative approach with exploratory objectives. The results of this study indicate that the textbook analyzed, for teaching the news genre, does not develop a didactic proposition that contemplates visual literacy. In general, the textbook sometimes ignores visual literacy and sometimes treats it in an incipient way. In this sense, this research shows that the analyzed textbook privileges, most of the time, the teaching of verbal aspects.

KEYWORDS: Textbook. Multimodal textual news genre. Visual literacy.

¹ Mestrando em Linguística pela Universidade de Brasília. E-mail: paulovitor.rdm@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6932-8926>.

² Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO/*Campus* Palmas. Endereço eletrônico: carinalima@ifto.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9638-0375>.



Introdução

No mundo contemporâneo, observa-se que as produções textuais pelos atores sociais estão cada vez mais sendo permeadas por semioses imagéticas, no sentido que as imagens têm adquirido um certo protagonismo em (re)produção e consumo de textos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Nesse sentido, no contexto de ensino de língua materna, os estudos têm sido direcionados para discussões e aplicações de trabalhos que se relacionam com a pauta da multimodalidade textual. Isto é, o fato de o aspecto semiótico visual está presente de forma recorrente na sociedade atual tem fundamentado a necessidade de ampliação de estudos sobre a temática.

Nessa perspectiva, esta pesquisa surge a partir da compreensão de que ainda temos de avançar muito para conseguir desenvolver efetivamente ensino de textos que envolvam mais de um código semiótico. Prova disso é o relatório do PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos (BRASIL, 2020), que nos evidencia a necessidade de uma maior preocupação com o ensino de textos multimodais, no sentido de contribuir para que estudantes adquiram capacidade crítica para ler e relacionar textos com múltiplas semioses, o verbal e o imagético, por exemplo.

O ensino dos aspectos semióticos visuais, atualmente, encontra-se fundamentado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Assim sendo, os livros didáticos que se propõem a fazer parte do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) necessitam estar fundamentados em propostas didáticas de caráter multimodal para os textos, ou seja, em uma didatização que leve em considerações toda a arquitetura semiótica que se faz presente em gêneros escolares: a linguagem verbal e a linguagem não verbal.

Este estudo surge a partir da compressão do visual como aspecto de necessária ampliação de estudo no âmbito do ensino de língua materna. Com isso, organizamos como objetivo de pesquisa para este trabalho a investigação de eventos de letramento visual na proposição de ensino do gênero multimodal notícia pelo livro didático de língua portuguesa para primeiro ano do Ensino Médio, o qual foi adotado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO/Campus Palmas, durante o triênio 2018/2019/2020.

Além disso, destacamos que o interesse de pesquisar sobre a temática em livro didático se fez pela compressão de que os livros didáticos são importantes instrumentos de auxílio a professores e que, por isso, devem, de alguma forma, estar atualizados de forma consistente com as recentes propostas de ensino, as quais se materializam em documentos educacionais, como a BNCC (BRASIL, 2018) e o PISA (BRASIL, 2020).

Para elaboração desta pesquisa, o arcabouço teórico-metodológico basilar foi construído, principalmente, com base em Marcuschi (2008), sobre gêneros textuais; Kalantzis e Cope (2008), sobre Multiletramentos; e Kress e van Leeuwen (2006), sobre Multimodalidade e Gramática do *Design* Visual. A escolha dessas bases teóricas e teóricos fez-se fundamental, posto que elas partem da concepção de texto como prática social, como artefato sociosemiótico constituído por motivações, as quais se materializam na composição textual, o que demanda leitura e produção crítica integralizada dos diversos modos e meios de significação.

Em seu percurso metodológico, este estudo conduz-se por meio da abordagem qualitativa com objetivos exploratórios (DENZIN; LINCOLN, 2006; FLICK, 2009). Para a investigação de letramento visual em ensino do gênero textual multimodal notícia pelo livro didático, fez-se a seleção de um tópico do capítulo no qual o livro didático aborda o referido gênero – Capítulo 12 do livro didático.

O tópico selecionado denomina-se *Estudo do gênero*. Sua seleção foi feita a partir da observação de que nele ocorre o ensino de aspectos constitutivos do gênero. Nos demais tópicos, ocorrem (i) introdução do gênero e (ii) atividades sobre o gênero.



Após a seleção e delimitação do *corpus* realizada, fez-se a sistematização das partes do tópico *Estudo do gênero*. No total, trabalhou-se com 23 excertos, os quais são utilizados para interpretação de eventos de letramento visual a partir das contribuições teóricas de Marcuschi (2008), Kalantzis e Cope (2008), Kress e van Leeuwen (2006) e da BNCC (BRASIL, 2018).

Nesta pesquisa, compreende-se o letramento visual no interior da multimodalidade, como um dos requisitos para os multiletramentos. A multimodalidade sendo como um percurso para os multiletramentos. O letramento visual, nesse caminho teórico, portanto, caracteriza-se pela habilidade de leitura e produção crítica de textos imagéticos, constituindo e relacionando-se a outros letramentos, como, por exemplo, o letramento da letra (GUALBERTO, 2016).

Este artigo está organizado em quatro tópicos. Este é o primeiro e trata da apresentação da introdução do estudo. O segundo trata de uma tecitura teórica sobre Multiletramentos, Gêneros Textuais e Ensino. O terceiro trata da apresentação de considerações teóricas sobre Semiótica Social, Multimodalidade e Gramática do *Design* Visual. O quarto apresenta a análise dos dados da pesquisa. Já o quinto trata das considerações finais.

Multiletramentos, Gêneros Textuais e Ensino

Este tópico trata de reflexões sobre aspectos que se articulam com o letramento visual e com a elaboração de livros didáticos de língua portuguesa no Brasil. Iniciamos o tópico com considerações sobre letramentos para em seguida relacionarmos com gêneros textuais e ensino.

Segundo Kleiman (2014), os estudos sobre letramento surgiram na década de 80 do século XX. Soares (2009) explica que o termo letramento surgiu a partir da compreensão da necessidade de domínio de algo que vai além da alfabetização. Para a autora, a alfabetização está ligada a apropriação de sistemas linguísticos, enquanto que o letramento está relacionado ao desenvolvimento de habilidades com a utilização da leitura e da escrita em práticas sociais.

Conforme Silva (2019), o termo *letramento*, no singular, surgiu em um contexto em que os pesquisadores estavam preocupados, sobretudo, com discussões sobre linguagem verbal, valorizando práticas de ensino e aprendizagem do oral e da escrita. A partir do momento em que os linguistas começaram a observar e dedicar atenção a outras linguagens, bem como eventos sociais que demandam habilidades para interação, alguns pesquisadores sentiram a necessidade de ressignificação do termo, do singular para o plural, surgindo, então, letramentos (múltiplos). Street (2014), por exemplo, é um teórico que utiliza a expressão no plural, defendendo o posicionamento de que não há *letramento* e sim *letramentos*. Para o referido autor, os letramentos, como práticas sociais, têm o potencial de modificar as vivências das pessoas.

Além da concepção de letramentos múltiplos, atualmente, há uma outra abordagem se desenvolvendo de modo recorrente em meios teóricos e práticos, intitulada de *multiletramentos* (perspectiva adotada neste trabalho). Com base em Kalantzis e Cope (2008), essa perspectiva reconhece dois tipos específicos e significativos de multiplicidades presentes em sociedades: (i) multiplicidade cultural de populações; e (ii) multiplicidade semiótica de constituição de textos.

Em *multiletramentos*, para ensino de língua materna, a preocupação volta-se tanto para desenvolvimento de habilidades com apropriação de múltiplas linguagens quanto para reconhecimento de diversas culturas nas quais os textos se materializam, sem valorização de uma cultura sobre outra. Isso posto, essa perspectiva se faz significativa por fomentar um trabalho didático com textos associados aos contextos de estudantes.



De acordo com Oliveira Júnior (2015), a perspectiva de letramentos está intimamente entrelaçada à concepção de gêneros textuais³, visto que toda utilização da língua se efetua em forma de enunciados, estes sendo organizados em gêneros, com estrutura, conteúdo e função relativamente estáveis.

Marcuschi (2008), nessa perspectiva, destaca a importância de um ensino centrado em contextos de compreensão, produção e análises textuais, de modo que professores e estudantes se envolvam e aprendam com reais funções, modos de atuação e interação da língua. O trato com gêneros textuais, assim, está relacionado ao trato com a língua em funcionamento, isto é, em suas práticas cotidianas nas mais diversas formas. Logo, em práticas de multiletramentos.

À medida que a perspectiva de ensino de leitura e escrita em práticas sociais de interação evoluía, o mesmo ocorria com a concepção de ensino de gêneros. Na contemporaneidade, por estar em voga a perspectiva de multiletramentos, o ensino de língua adequado está direcionado para o trabalho com diversos gêneros textuais que circulam socialmente, levando-se em consideração suas múltiplas semioses e contextos culturais, inclusive contextos de estudantes, no sentido de inclusão social.

A perspectiva de multiletramentos e de gêneros textuais articulam-se, pois, com este trabalho pelo reconhecimento e pela atenção dada ao imagético como produção de sentido textual. Assim sendo, o letramento visual, evento que se busca investigar em um livro didático para ensino médio nesta pesquisa, relaciona-se às concepções de multiletramentos e de gêneros textuais. O imagético faz-se um dos modos semióticos que constitui os multiletramentos. Os multiletramentos, por sua vez, constituem e são constituídos em gêneros textuais. Cabe ressaltar, nesse trabalho, a nossa compreensão de letramento visual como habilidade com leitura e produção crítica de textos imagéticos

Semiótica Social, Multimodalidade e Gramática do Design Visual

Este tópico introduz reflexões sobre Semiótica Social, Multimodalidade e Gramática do *Design* Visual. Esses construtos teóricos, por sua vez, articulam-se com o tópico anterior, visto que apresentam contribuições para desenvolvimento de multiletramentos. Aqui, iniciaremos com reflexões a respeito da Semiótica Social.

Segundo Santos e Pimenta (2014), a Semiótica Social surgiu na Austrália na década de 1980. Para as referidas autoras, nos estudos linguísticos, essa vertente marca uma nova fase em estudos de textos em perspectiva multimodal, estabelecendo-se como uma abordagem teórica calcada na concepção funcionalista da linguagem, nos moldes de Halliday (1985). Na visão desse teórico, a linguagem é compreendida como recurso para realização e para troca de significados, fazendo com que as pessoas desempenhem funções sociais em contextos de interação social.

Conforme Hodge e Kress (1988), a Semiótica Social dedica-se ao estudo das semioses, dos processos, efeitos de (re)produção e circulação de significados em todos os seus multimodos. Santos e Pimenta (2014) ressaltam que abordagens historicizadas e críticas balizam essa vertente de estudos, revelando uma atenção dada à exploração, sistematização e mapeamento de significados em dinâmicas culturais e ideológicas. Por essas razões, estudiosos em Semiótica Social procuram realizar o desvendamento de caminhos seguidos por produtores e interpretantes de textos (foco no percurso e processo

³ Nesta pesquisa, gênero é compreendido como forma de ação social relativamente estável, que se realiza em textos situados a partir de domínios discursivos específicos (MARCUSCHI, 2005).

interpretativo textual), com base em suas escolhas e interesses (concepção de texto como artefato constituído por motivação).

Na perspectiva da Semiótica Social, surgem discussões sobre multimodalidade, que, segundo Kress e van Leeuwen (2006), corresponde a um campo de estudos que visa a exploração de significados, levando em consideração os vários modos e meios possíveis de significações modernas. Os modos de significação, por sua vez, correspondem ao conjunto organizado de recursos verbais e não-verbais para produção de sentido. Dessa forma, a multimodalidade constitui-se como aspecto intrínseco à linguagem, pois cada manifestação dela terá “*multimodos*”.

Na perspectiva da multimodalidade e com objetivo de apresentar alternativa para análise de textos multimodais, mais especificamente para interpretação crítica de textos imagéticos, Kress e van Leeuwen (2006) estabeleceram a Gramática do *Design* Visual (GDV). Para construção da GDV, os autores basearam-se na Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004). Em especial, basearam-se nas metafunções da linguagem verbal: ideacional, interpessoal e textual.

Adaptadas para leitura de textos imagéticos, Kress e van Leeuwen (2006) reorganizaram as metafunções em representacional, interativa e composicional. Essas três metafunções funcionam de maneira complementar e como percurso teórico-metodológico para leitura crítica imagética. A primeira metafunção, a representacional, trata da descrição de relação entre participantes imagéticos. A segunda metafunção, a interativa, trata da relação entre imagem e observador, podendo ser por aproximação ou por afastamento. Já a terceira metafunção, a composicional, trata da relação entre elementos imagéticos, integralizando elementos da primeira e segunda metafunções, a representacional e a interativa, para constituição de sentido.

Para este estudo, a Gramática do *Design* Visual faz-se uma ferramenta significativa por considerar o imagético uma estrutura sintática passível de análise, assim como é realizado na linguagem verbal, relacionando-se com letramento visual. Já a Semiótica Social e a Multimodalidade contribuem para este estudo, porque oferecem arcabouço teórico sobre os multimodos de significação em gêneros textuais.

Letramento visual, livro didático e o gênero notícia

O foco deste tópico é a realização da apresentação da análise deste estudo, cujo objetivo foi investigar eventos de letramento visual⁴ em ensino do gênero textual notícia⁵ no livro didático de língua portuguesa para primeiro ano do Ensino Médio, aprovado pelo PNLD - Plano Nacional do Livro e do Material Didático (BRASIL, 2017) e adotado pelo IFTO/Campus Palmas. O livro é de autoria de Ormundo e Siniscalchi e apresenta o título – Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem.

Em termos metodológicos, para esta pesquisa, a abordagem qualitativa com objetivos de exploratórios (DENZIN; LINCOLN, 2006; FLICK, 2009) foi a seleção adotada para

⁴ Quando mencionamos eventos de letramento visual, estamos fazendo referência às atividades observáveis em que o letramento desempenha um papel (STREET, 2014). Especialmente neste estudo, fazemos referência às atividades didáticas observáveis materializadas no livro didático que podem direcionar a uma aprendizagem de leitura de imagens.

⁵ O gênero textual notícia faz-se um gênero do domínio jornalístico que possui a função social de relatar eventos socialmente significativos. Em nosso estudo, foi verificado que o livro didático se articula com essa nossa compreensão do gênero.



atender ao objetivo proposto para o estudo, uma vez que aqui se faz uma interpretação do modo como o livro didático em análise trabalha – se trabalha - os aspectos visuais para ensino do gênero notícia.

Ao estudar o livro didático para geração dos dados para investigação, foi verificado que o livro apresenta uma divisão em três partes. Cada parte é constituída por unidades. As unidades, por sua vez, dispõem-se em capítulos. A primeira parte, por exemplo, é intitulada de Literatura. Nela, trabalham-se aspectos referentes aos estudos literários. Para tanto, essa parte organiza-se em 4 unidades. A primeira unidade é composta por três capítulos; e a segunda, terceira e quarta unidades são organizadas com dois capítulos cada uma.

Já a segunda parte é intitulada de Produção de texto. Nela, trabalham-se gêneros textuais. Para tanto, essa parte organiza-se em 4 unidades, Unidades 5, 6, 7 e 8. Cada unidade leva o título de um domínio discursivo de produção de texto específico. Os capítulos de cada unidade, portanto, apresentam gêneros textuais pertencentes ao domínio discursivo referente ao título da unidade. Por exemplo, a Unidade 5 é denominada de “O domínio discursivo do lazer”. Nela, há o capítulo 10, que trata do gênero textual história em quadrinhos. Em seguida, tem-se a Unidade 6, que é intitulada de “O domínio discursivo jornalístico”. Nela, há dois capítulos. O capítulo 11, que trata do gênero textual entrevista; e o capítulo 12, que trata do gênero notícia.

Já a terceira parte, que é intitulada de “Linguagem”, trata de aspectos referentes ao conceito de língua, linguagem e aspectos gramaticais. Essa parte, por sua vez, é sistematizada em três unidades – Unidades 9, 10 e 11. A Unidade 9 possui dois capítulos, capítulos 17 e 18; a Unidade 10 possui três capítulos, capítulos 19, 20 e 21; e a Unidade 11 possui um capítulo, capítulo 22. Cada um ligado a uma temática.

Para construção e delimitação do *corpus* deste estudo, optou-se por trabalhar somente com um gênero textual multimodal. Nesse sentido, foi feita a seleção do gênero notícia, que apresenta aspectos imagéticos em sua composição textual.

No capítulo destinado ao gênero notícia, há uma organização em três tópicos: (i) “*Pra começar*”, que trata de uma breve introdução sobre o gênero; tópico (ii) “*Estudo do gênero*”, que trata do ensino do gênero textual como um todo, sua constituição; tópico (iii) “*Textos em relação*”, que trata, basicamente, de atividades sobre o gênero; e (iv) “*Produza o gênero*”, que trata de uma proposta voltada para a elaboração de texto.

Para esta pesquisa, selecionou-se investigar eventos de letramento visual nos tópico *Estudo do gênero*, pelo motivo de ser nesse tópico que o livro didático apresenta proposição para ensino da constituição do gênero notícia, suas características e suas semioses. Isto é, esse tópico é o que melhor se adequa ao objetivo deste trabalho, porque é nele que o livro revela como trata - se trata - de letramento visual para ensino do gênero notícia.

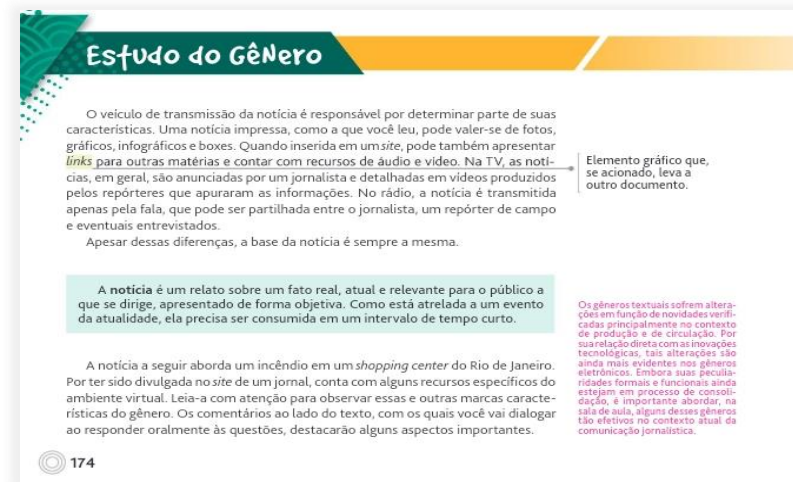
Após essa delimitação dos dados, partiu-se para a investigação, na busca de verificar eventos de letramento visual. Para tanto, fez-se uma estruturação das partes do tópico *Estudo do gênero*, aqui sendo apresentados em excertos. Para o *Estudo do gênero* notícia, trabalhamos com 23 segmentos

Estudo do gênero notícia

O tópico *Estudo do gênero*, do capítulo 12 do livro didático, que trata do ensino do gênero textual notícia, é esquematizado em três páginas – 174, 175 e 176.

A seguir, apresentamos a primeira página para uma análise na sequência.



Figura 1 - Primeira página do *Estudo do gênero notícia*

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2016. p. 174.

A Figura 1 trata da primeira página do *Estudo do gênero notícia*, com apresentação de informações referentes ao gênero e exposição de uma orientação para o/a professor/a. Passemos para a análise de cada fragmento dessa primeira página, no que se refere aos possíveis eventos de letramento visual no estudo do gênero notícia.

Inicialmente, o livro destaca algumas distinções em constituição de notícia.

- (1) O veículo de transmissão da notícia é responsável por determinar parte de suas características. Uma notícia impressa, como a que você leu, pode valer-se de fotos, gráficos, infográficos e boxes. Quando inserida em um *site*, pode também apresentar *links* para outras matérias e contar com recursos de áudio e vídeo. Na TV, as notícias, em geral, são anunciadas por um jornalista e detalhadas em vídeos produzidos pelos repórteres que apuraram as informações. No rádio, a notícia é transmitida apenas pela fala, que pode ser compartilhada entre o jornalista, um repórter de campo e eventuais entrevistados. Apesar dessas diferenças, a base da notícia é sempre a mesma. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 174).

Em (1), de certa forma, o livro didático destaca que as características constitutivas de notícias são atribuídas ao veículo de transmissão - *O veículo de transmissão da notícia é responsável por determinar parte de suas características*. Para mais, ele faz menção ao fato de o referido gênero ser constituído não somente por linguagem verbal - *Uma notícia impressa, como a que você leu, pode valer-se de fotos, gráficos, infográficos e boxes*. Aqui, inicialmente, verifica-se que o livro didático não ignora o aspecto multimodal, muitas vezes, do gênero textual notícia.

Em seguida, há a exposição de uma definição para o gênero textual notícia.

- (2) A notícia é um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público a que se dirige, apresentado de forma objetiva. Como ela está atrelada a um evento da atualidade, ela precisa ser consumida em um intervalo de tempo curto. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 174).

Em (2), apresenta-se a definição para o gênero notícia - *A notícia é um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público a que se dirige, apresentado de forma objetiva. Como ela está atrelada a um evento da atualidade, ela precisa ser consumida em um intervalo de tempo curto.* No tocante ao objetivo desta pesquisa, essa definição não faz referência às questões visuais que podem constituir o gênero.

Depois, apresenta-se a explicação da continuidade do *Estudo do gênero*.

- (3) A notícia a seguir aborda um incêndio em um *shopping center* do Rio de Janeiro. Por ter sido divulgada no *site* do jornal, conta com alguns recursos específicos do ambiente virtual. Leia-a com atenção para observar essas e outras marcas características do gênero. Os comentários ao lado do texto, com os quais você vai dialogar ao responder oralmente às questões, destacarão alguns aspectos importantes. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 174).

O segmento (3) insere a sistematização das próximas duas e últimas páginas do estudo do gênero notícia - *A notícia a seguir aborda um incêndio em um shopping center do Rio de Janeiro. Por ter sido divulgada no site do jornal, conta com alguns recursos específicos do ambiente virtual. Leia-a com atenção para observar essas e outras marcas características do gênero. Os comentários ao lado do texto, com os quais você vai dialogar ao responder oralmente às questões, destacarão alguns aspectos importantes*”. Ou seja, a continuação do *Estudo do gênero* notícia ocorrerá por meio de uma notícia eletrônica, com comentários e perguntas de leitura.

Observa-se que a escolha de apresentação de um texto eletrônico, por sua vez, pode possibilitar estudo de letramento visual, já que é recorrente, no digital, a constituição de textos com multiplicidade semiótica (KALANTZIS; COPE, 2008). Por isso, verifica-se, aqui, uma possível trajetória para o ensino de letramento visual.

Em seguida, tem-se a exposição de uma orientação para o/a professor/a.

- (4) Os gêneros textuais sofrem alterações em função de novidades verificadas principalmente no contexto de produção e de circulação. Por sua relação direta com as inovações tecnológicas, tais alterações são ainda mais evidentes nos gêneros eletrônicos. Embora suas peculiaridades formais e funcionais ainda estejam em processo de consolidação, é importante abordar, na sala de aula, alguns desses gêneros tão efetivos no contexto atual da comunicação jornalística. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 174).

No excerto (4), verifica-se que o livro didático orienta o/a professor/ a abordar os gêneros do âmbito eletrônico jornalístico em sala de aula. Trata-se de uma orientação significativa e que se articula à BNCC (BRASIL, 2018), posto que esse documento sugere o trabalho didático com gêneros do contexto eletrônico - com suas múltiplas linguagens. No entanto, o livro não apresenta uma orientação para que o/a professor/a trate efetivamente dos aspectos multimodais de gêneros textuais digitais jornalísticos.

Portanto, nessa primeira página do *Estudo do gênero* notícia, foi verificada somente a possibilidade de ensino de letramento visual, uma vez que o livro sinalizou a questão das múltiplas linguagens em notícias e destacou que será feito o estudo do gênero com base em uma notícia publicada em meio digital – com semiótica imagética.

A seguir, apresentamos a segunda página para uma análise na sequência.

Figura 2 - Segunda página do *Estudo do gênero notícia*

Se achar conveniente, comente com os alunos que, na internet, os parágrafos são identificados como blocos de textos. Em lugar do recuo no início da primeira linha, para demarcá-los usa-se um espaço maior entre eles.

Segunda leitura

COTIDIANO

Incêndio destrói parte de shopping na zona norte do Rio

FELIPE DE OLIVEIRA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA DO RIO
16/02/2015 0 13h59 - Atualizado às 19h07

Compartilhar 31 | Tweetar 32 | Mais opções

OUVIR O TEXTO

Um incêndio de grandes proporções atingiu na tarde desta segunda-feira (16) o shopping Nova América, na zona norte do Rio. Mais de cem bombeiros de dez quartéis levaram cerca de quatro horas para controlar as chamas. Ainda não há estimativa dos prejuízos causados pelo fogo.

Durante o combate ao incêndio, parte do telhado desabou. Na ação, os bombeiros chegaram a utilizar dois helicópteros para despejar água em locais de difícil acesso. Ninguém ficou ferido.

Segundo a administração do shopping, ainda não há como estimar os prejuízos causados pelo fogo. "Não podemos dar uma previsão de prejuízo e nem mesmo uma data de quando podemos reabrir. Temos que aguardar a liberação dos bombeiros e avaliar o quanto perdemos", afirmou Carlos Martins, superintendente do centro comercial.

Já para André Magalhães, dono de uma loja no local, o prejuízo é visível. "Infelizmente, agora temos que acionar o seguro, não há nada a se fazer. Minha loja foi totalmente destruída, dá para ver de fora que não sobrou nada. Vi pela internet que o shopping estava pegando fogo e quando cheguei não acreditei. Perdi tudo."

O lide é formado por um ou dois parágrafos iniciais, cuja função é apresentar os principais dados: O que aconteceu ou vai acontecer? Onde? Quando? Quem está envolvido na ação? Também existem lides não factuais, escritos com a intenção de despertar o interesse do leitor.

Os parágrafos que seguem o lide formam o corpo da notícia, que detalha os dados introdutórios e acrescenta informações, como circunstâncias, causas e consequências ou finalidades do que foi relatado.

A inclusão de declarações é um dos recursos mais comuns em uma notícia e visa revelar as impressões ou a opinião de quem testemunhou o evento ou está, de alguma forma, ligado a ele.

3 Qual é a importância das declarações em uma notícia?

Os jornais costumam ser divididos em seções que reúnem textos com temas em comum: política, esporte, economia etc.

Como se destina a chamar a atenção do leitor, o título principal costuma ser grafado com letras maiores, eventualmente coloridas.

1 Em geral, nos títulos de notícias emprega-se o presente do indicativo. Que efeito é obtido pelo uso desse tempo verbal na notícia?

O jornalismo on-line permite a atualização constante das informações. Algumas notícias chegam a abordar o fato (uma manifestação popular, por exemplo) enquanto ele ainda está em andamento.

A notícia on-line costuma associar mídias. Não é raro que o texto seja acompanhado por um vídeo ou um trecho em áudio, por exemplo.

Algumas ferramentas do jornalismo on-line permitem que o leitor se aproxime do processo jornalístico. Ele pode partilhar matérias com pessoas conhecidas, comentar a notícia etc.

2 Na sua opinião, que tipo de leitor poderia ter mais interesse em compartilhar essa notícia?

1. O uso do tempo verbal presente do indicativo cria a impressão de atualidade em relação ao fato noticiado.

2. Resposta pessoal. É possível que funcionários e frequentadores do shopping, bem como moradores da região, tenham mais interesse em compartilhar a notícia.

3. As declarações garantem maior credibilidade e abrangência à notícia.

175

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2016. p. 175.

A Figura 2, logo acima, trata da segunda página do *Estudo do gênero notícia*. Nela, tem-se uma instrução para o/a professor/a, uma notícia publicada em meio digital, oito comentários e três perguntas de leitura com sugestão de respostas.

Logo no início da página está inserida uma orientação para o/a professor/a.

- (5) Se achar interessante, comente com os alunos que, na internet, os parágrafos são identificados com blocos de textos. Em lugar do recuo no início da primeira linha, para demarcá-los usa-se um espaço maior entre eles. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

Em (5), o livro sugere ao/a professor/a possibilidade de se comentar com estudantes que os parágrafos na internet são identificados com blocos de textos, sem recuo de primeira linha e com espaçamento maior entre parágrafos. Diferente do meio não digital, no qual há, por exemplo, o recuo de parágrafos e espaçamentos menores. Essa questão de organização espacial do conteúdo textual, por sua vez, é imagética (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Em (5), ocorre, pois, orientação voltada para as diferenças na arquitetura visual linguística de textos. Verifica-se, aqui, uma sugestão relacionada ao letramento visual.



Em relação às perguntas com suas respectivas sugestões de respostas, verifica-se que cada uma delas faz referência a uma explicação constitutiva do gênero em estudo. Como são oito explicações e três perguntas, somente três explicações fazem referência a perguntas. Com isso, aqui, cada pergunta com resposta será apresentada após sua explicação correspondente.

Segue a primeira explicação sobre o *Estudo do gênero* notícia.

- (6) Os jornais costumam ser divididos em seções que reúnem textos com temas em comum: política, esporte, economia etc. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

O excerto (6) destaca que os jornais costumam ser divididos em seções com temas comuns. Esse comentário, entretanto, não faz referência ao letramento visual, uma vez que ele não problematiza, por exemplo, a divisão estrutural visual das seções em jornais, no sentido de explicar a organização visual das partes das seções.

Já o próximo excerto explica sobre tamanho de letras maiores e suas cores.

- (7) Como se destina a chamar a atenção do leitor, o título principal costuma ser grafado com letras maiores, eventualmente coloridas. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

No fragmento acima, há o destaque de que o título principal de notícias costuma ser projetado com letras maiores e, eventualmente, coloridas. Isso faz referência ao letramento visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). No entanto, o livro não aprofundou no estudo crítico visual de constituição de títulos de textos. Não há informação sobre o modo como ocorre a projeção linguística em escala maior, em quais espaços eles são habitualmente projetados e os motivos de serem projetados em determinados espaços dos suportes de textos. Também não ocorre maiores informações sobre a escolha das cores, no sentido de explicar utilização de cores em títulos - quais cores são mais utilizadas, os motivos de serem utilizadas, quais efeitos elas proporcionam.

Logo abaixo, há a pergunta de leitura que faz referência ao segmento (7).

- (8) Em geral, nos títulos de notícias emprega-se o presente do indicativo. Que efeito é obtido pelo uso desse termo verbal na notícia? O uso do tempo verbal presente do indicativo cria a expressão de atualidade em relação ao fato noticiado. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

Em (8), o exercício proposto aborda estritamente uma questão de conteúdo linguístico - *Em geral, nos títulos de notícias emprega-se o presente do indicativo. Que efeito é obtido pelo uso desse termo verbal na notícia?*. Observa-se que, mesmo com a explicação em (7) fazendo referência a uma questão visual, a atividade proposta não o faz; e a resposta - *O uso do tempo verbal presente do indicativo cria a expressão de atualidade em relação ao fato noticiado* - também trata somente de aspecto verbal, o que não necessariamente se faz um problema, tendo em vista a importância do estudo linguístico. No entanto, tendo em vista o aspecto complementar e integrativo das múltiplas linguagens em textos, compreendemos que os modos semióticos podem ser trabalhados conjuntamente, sem priorização de um modo específico.

Após (8), há a terceira e a quarta explicação sobre o gênero notícia.

- (9) O jornalismo *on-line* permite a atualização constante das informações. Algumas notícias chegam a abordar o fato (uma manifestação popular, por exemplo) enquanto ele ainda está em andamento.
- (10) A notícia *on-line* costuma associar mídias. Não é raro que o texto seja acompanhado por um vídeo ou um trecho em áudio, por exemplo. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

O excerto (9) destaca que no jornalismo *on-line* tem-se a viabilidade de atualização constante das notícias. Já o (10) destaca que é recorrente a produção de notícias *on-line* com mídias – múltiplas semioses. Em ambos, verifica-se, pois, falta de direcionamento para um ensino de letramento visual, uma vez que o livro didático somente realizou a tecitura de conteúdo de forma rasa e superficial a respeito do tema.

Poderia, por exemplo, ser problematizada a orquestração de várias mídias no gênero notícia. Em (10), cita-se vídeo, poderia, então, ser explicada a organização visual de vídeos, em termos de relação com outras semioses. Nada, contudo, é feito.

Em seguida, tem-se a quinta explicação para o *Estudo do gênero* notícia.

- (11) Algumas ferramentas do jornalismo *on-line* permitem que o leitor se aproxime o processo jornalístico. Ele pode compartilhar matérias com pessoas conhecidas, comentar a notícia etc. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

No segmento (11), há informação sobre ferramentas do jornalismo *on-line* -*algumas ferramentas do jornalismo on-line permitem que o leitor se aproxime do processo jornalístico*. Entretanto, não se explicita quais tipos de ferramentas e como elas funcionam. Esse comentário, por sua vez, não trata aspecto de letramento visual.

Logo abaixo, há a pergunta de leitura que faz referência ao segmento (11).

- (12) 2. Na sua opinião, que tipo de leitor poderia ter mais interesse em compartilhar essa notícia?
Resposta pessoal. É possível que funcionários e frequentadores do shopping, bem como moradores da região, tenham mais interesse em compartilhar a notícia. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

Em (12), há uma pergunta de leitura com sugestão de resposta que faz referência à aspecto de público leitor. Através da pergunta - *2. Na sua opinião, que tipo de leitor poderia ter mais interesse em compartilhar essa notícia?*, busca-se que os/as estudantes se questionem o tipo de leitor/a mais interessado/a na notícia. Já a sugestão de resposta - *Resposta pessoal. É possível que funcionários e frequentadores do shopping, bem como moradores da região, tenham mais interesse em compartilhar a notícia* - sinaliza para o professor como pode ser construída a resposta dos/as alunos/as. Esse excerto (12), portanto, não trata de letramento visual.

Em sequência, expõe-se a sexta explicação sobre o gênero textual notícia.

- (13) A inclusão de declarações é um dos recursos mais comuns em uma notícia e visa revelar as impressões ou a opinião de quem testemunhou o evento ou está, de alguma forma ligado a ele. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

Em (13), apresenta-se uma informação sobre inclusão de declarações em notícias - *A inclusão de declarações é um dos recursos mais comuns em uma notícia e visa revelar as impressões ou a opinião de quem testemunhou o evento ou está, de alguma forma, ligado a ele*. Trata-se de explicação sobre aspecto linguístico do texto. Isto posto, esse comentário também não introduz proposição sobre letramento visual.

Depois, há a terceira pergunta sobre a notícia e uma sugestão de resposta.

- (14) Qual a importância das declarações em uma notícia? As declarações garantem maior credibilidade e abrangência à notícia. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

O conteúdo constituinte do segmento (14) trata do comentário (13). Tanto essa explicação quanto a pergunta fazem referência à importância de declarações para construção de fatos noticiosos, mas sem detalhamentos, sem letramento visual.

As últimas explicações sobre o gênero notícia - página 175 – seguem nos dois excertos abaixo.

- (15) O lide é formado por um ou dois parágrafos iniciais, cuja função é apresentar os principais dados: O que aconteceu ou o vai acontecer? Onde? Quando? Quem está envolvido nessa ação? Também existem lides não factuais, escritos com a intenção de despertar o interesse do leitor.

- (16) Os parágrafos que seguem o lide formam o corpo da notícia, que detalha os dados introdutórios e acrescenta informações, como circunstâncias, causas e consequências ou finalidades do que foi relatado. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 175).

O excerto (15) apresenta e explica a estruturação do conteúdo linguístico do lide em notícias - *O lide é formado por um ou dois parágrafos iniciais cuja função é apresentar os principais dados*. Também, no excerto (16), explica-se que *os parágrafos que seguem o lide formam o corpo da notícia*. Por sua vez, tanto (15) quanto (16) não tratam de aspecto de letramento visual. Poderia, por exemplo, nesses comentários, ser explicada e problematizada a estruturação visual de lides em notícias impressas e digitais, em termos de delineamento visual das letras no suporte de texto.

A partir da análise dessa segunda página do *Estudo do gênero* notícia, verifica-se uma proposição incipiente para o letramento visual, já que o livro expõe uma abordagem, mas superficial, de aspectos visuais. O que se verificou, com certa recorrência, foi o estudo de questões relativas à estruturação de conteúdo linguístico.

Nesse aspecto, entendemos que o trabalho recorrente com o estudo linguístico do gênero notícia não se faz um problema, uma vez que o modo semiótico verbal constitui o gênero e o seu estudo é relevante. Em nosso trabalho, o que problematizamos, já a partir, por exemplo, dessa pequena parte do estudo, é a pouca exploração dada aos aspectos visuais para estudo do gênero.

A seguir, expomos a terceira e última página do *Estudo do gênero* notícia.

Figura 3 - Terceira página do *Estudo do gênero notícia*

De acordo com os bombeiros, o incêndio foi controlado por volta das 15 h 30, mas os militares devem permanecer no local por pelo menos 48 horas para realizar o trabalho de rescaldo.

Devido ao Carnaval, as lojas não abririam nesta segunda-feira. O horário de funcionamento da praça de alimentação, segundo o *shopping* informou, seria a partir das 12 h. Uma banda de marchinhas estava prevista para começar a se apresentar às 16 h na área próxima ao local do incêndio.

O Nova América é um dos maiores *shoppings* cariocas, com área total de 128 mil m² e 265 lojas. Em suas instalações também funciona um centro da Universidade Estácio de Sá que ministra 20 cursos.

Incêndio em shopping no Rio

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1590639-incendio-destroi-parte-de-shopping-na-zona-norte-do-rio.shtml>>. Acesso em: 24 set. 2015.

As notícias podem apresentar previsões para momentos futuros, com base nas informações disponíveis no momento de escrita.

4. De que maneira o produtor do texto indicou que a informação é uma previsão e não um fato?

Uma notícia pode apresentar trechos narrativos, explicativos e descritivos.

5. Identifique no caderno um parágrafo exemplar de cada tipo.

O fechamento muitas vezes é feito com dados que contextualizam, em situação de normalidade, o fato singular noticiado.

4. Empregando o verbo auxiliar "devem", que não denota certeza.

5. Narrativo: parágrafos 1 e 2; explicativo: 3 a 6; descritivo: 7.

O formato digital permite a inclusão de alguns recursos, como as galerias de fotos, que ampliam a possibilidade de apresentação de imagens.

Multiplicidade de recursos

A internet possibilitou aos sites jornalísticos o desenvolvimento de alguns novos formatos e são esperadas outras inovações que aproveitem o potencial das novas tecnologias da comunicação.

Entre as inovações que já estão no nosso dia a dia, destacam-se a atualização contínua, a possibilidade de aprofundamento no assunto pela conexão com bancos de dados sonoros e visuais, a interatividade e o acesso de qualquer lugar do mundo.

176

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2016. p. 176.

A Figura 3 apresenta a continuação do *Estudo do gênero* a partir de uma notícia publicada em meio digital, duas perguntas de leitura com sugestão de resposta e uma informação a respeito de multiplicidade de recursos. No centro da página, apresenta-se um texto imagético. Aqui, iniciaremos com a primeira explicação dessa lauda juntamente com a atividade proposta correspondente ao comentário explicativo.

(17) As notícias podem apresentar previsões para momentos futuros, com base nas informações disponíveis no momento de escrita.

(18) 4. De que maneira o produtor do texto indicou que a informação é uma previsão e não um fato?. Empregando o verbo auxiliar "devem", que não denota certeza. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 176).

No segmento (17), explica-se que *as notícias podem apresenta previsões para momentos futuros, com base nas informações disponíveis no momento da escrita*. Essa explicação, por sua vez, não problematiza aspecto de letramento visual.

Já o segmento (18) trata da atividade com sugestão de resposta sobre a explicação contida em (17). A pergunta se refere a um recurso linguístico que introduza a previsão futura em notícias - 4. *De que maneira o produtor do texto indicou que a informação é uma previsão*

e não um fato?. Do mesmo modo, a sugestão de resposta faz referência a um recurso linguístico - *Empregando o verbo auxiliar “devem”, que não denota certeza*. Em ambos, não há proposta de letramento visual.

Logo abaixo, tem-se o segundo comentário dessa última página do *Estudo do gênero notícia* juntamente com a atividade e sugestão de resposta correspondente.

(19) Uma notícia pode apresentar trechos narrativos, explicativos e descritivos.

(20) 5. Identifique no caderno um parágrafo exemplar de cada tipo. Narrativo: parágrafos 1 e 2; explicativo: 3 e 6; descritivo: 7. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 176).

O excerto (19) apresenta conteúdo sobre sequências tipológicas em notícias - *Uma notícia pode apresentar trechos narrativos, explicativos e descritivos*. Em relação a essas tipologias, verifica-se uma não referência ao imagético como estrutura tipológica. Também na atividade proposta em (20) - 5. *Identifique no caderno um parágrafo exemplar de cada tipo*” e sugestão de resposta *“Narrativo: parágrafos 1 e 2; explicativo: 3 e 6; e descritivo: 7* - não há consideração ao imagético como tipologia. Isto é, o livro problematiza como estrutura tipológica de notícias somente o linguístico.

Depois, há dois últimos comentários sobre estruturação de notícia digitalmente.

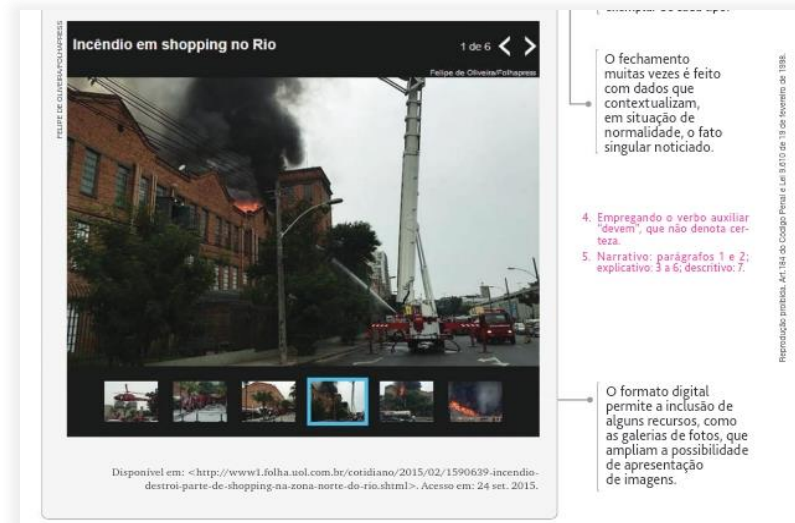
(21) O fechamento muitas vezes é feito com dados que contextualizam, em situação de normalidade, o fato singular noticiado.

(22) O formato digital permite a inclusão de alguns recursos, como as galerias de fotos, que ampliam a possibilidade de apresentação de imagens. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 176).

Em (21), explica-se sobre o fechamento de notícias - *O fechamento muitas vezes é feito com dados que contextualizam, em situação de normalidade, o fato noticiado*. Por sua vez, essa indicação para o fechamento/conclusão de notícia não faz referência à aspecto imagético/visual. Portanto, aqui, não se tem letramento visual.

Já o segmento (22), última explicação, aponta que é possível a utilização de recursos imagéticos na constituição de notícias em meio digital. Trata-se de uma informação relevante, já que é recorrente a produção de notícias com imagens na contemporaneidade. Contudo, (22) não faz explicação sobre uso de imagens em produção de notícias. Isto é, a função e os efeitos de imagens na constituição do gênero.

Além disso, esse segmento (22) faz referência à seguinte parte da notícia.

Figura 4 - Texto com imagem com referência ao excerto (22)

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2016. p. 176.

A Figura 4 faz referência ao texto imagético que compõe a notícia do estudo do gênero. Aqui, não se verifica um estudo sobre o uso de fotos, no que se refere à orquestração de imagens em notícias. Do mesmo modo, também não ocorre uma proposição de ensino de leitura e/ou produção de imagens para o estudo do gênero. Esse texto imagético, por sua vez, foi incluído como uma simples “ilustração”.

Em seguida, o livro didático faz a apresentação de uma explicação a respeito de inovação jornalística, finalizando, pois, o *Estudo do gênero* textual notícia.

(23) Multiplicidade de recursos – a internet possibilitou aos *sites* jornalísticos o desenvolvimento de alguns novos formatos e são esperadas outras inovações que aproveitem o potencial das novas tecnologias da comunicação. Entre as inovações que já estão no nosso dia a dia, destacam-se a atualização contínua, a possibilidade de aprofundamento no assunto pela conexão com dados sonoros e visuais, a interatividade e o acesso de qualquer lugar do mundo. (ORMUNDO; SCHINISCACHI, 2016. p. 176).

No fragmento (23), explica-se sobre o fato de inovações tecnológicas terem propiciado o surgimento de notícias com multiplicidade de recursos - *a internet possibilitou aos sites jornalísticos o desenvolvimento de alguns novos formatos e são esperadas outras inovações que aproveitem o potencial das novas tecnologias da comunicação. Entre as inovações que já estão no nosso dia a dia, destacam-se a atualização contínua, a possibilidade de aprofundamento no assunto pela conexão com dados sonoros e visuais, a interatividade e o acesso de qualquer lugar do mundo.*

Embora esse segmento (23) destaque *a possibilidade de aprofundamento no assunto pela conexão com dados sonoros e visuais* – inserção de imagens, por exemplo, não se faz um aprofundamento que direcione ao estudo de letramento visual. Isto é, um estudo que problematize a conexão de aspectos visuais em notícias.

Considerações finais

O exercício analítico realizado da proposição do *Estudo do gênero* textual notícia revelou uma falta de aprofundamento em multimodalidade, multiletramentos e, portanto, letramento visual por parte do livro didático analisado.

No *estudo do gênero* notícia, o livro não apresentou proposição de ensino de letramento visual. Mesmo o livro destacando que notícias se articulam com múltiplas linguagens, mesmo o livro apresentando uma notícia composta por semiose imagética, não se verificou uma problematização da orquestração visual de notícias. Somente apresentar e informar que notícias podem ter imagens não constitui trabalho com multiletramentos, multimodalidade e letramento visual. Faz-se necessário, a partir disso, que se problematize, que se ensine a ler e a produzir a integração das semioses.

Assim sendo, infere-se que a proposição do livro didático analisado não se alinha aos multiletramentos (KALANTZIS; COPE, 2008), à multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e à BNCC (BRASIL, 2018). Em relação aos multiletramentos, Kalantzis e Cope (2008) destacam que essa perspectiva de ensino busca trabalhar com a multiplicidade de constituição semiótica, ou seja, trata-se de uma concepção de ensino de linguagens que reconhece e leva em consideração para o trabalho didático a problematização dos usos semióticos variados. Isso tanto com objetivos de (re)produção quanto com objetivos de recepção de textos. *O Estudo do gênero, no entanto*, não contempla esses propósitos.

Sobre multimodalidade, perspectiva que se entrelaça aos multiletramentos, Kress e van Leeuwen (2006) oferecem um arcabouço teórico-metodológico relevante para se alcançar os objetos propostos nos estudos dos multiletramentos, no sentido de eles disponibilizarem suporte para trabalho com as múltiplas linguagens. Para os dois teóricos, faz-se necessário, na contemporaneidade, o estudo crítico da orquestração das múltiplas linguagens, não é cabível mais a priorização somente do linguístico. Entretanto, o *Estudo dos gêneros* do livro não se alinha a essa concepção.

Em relação à BNCC (BRASIL, 2018), tem-se a mesma verificação, porque ela é constituída de acordo com alguns estudos sobre multiletramentos e multimodalidade. Isto é, esse documento sugere o desenvolvimento de um ensino de língua voltado para o estudo sistemático das multiplicidades de textos multisemióticos, com objetivos de contribuir para que estudantes leiam/produzam gêneros com autonomia. A proposição do livro didático, no entanto, também não integra essa proposição.

Essas considerações tecidas se relacionam com o nosso objetivo de pesquisa – investigar eventos de letramento visual no estudo do gênero textual notícia do livro didático –, porque o letramento visual faz parte dos multiletramentos, faz parte da multimodalidade e é sugestão de proposta de ensino da BNCC (BRASIL, 2018). Não oferecer letramento visual no ensino de gêneros textuais multimodais é também não disponibilizar ensino de multiletramentos e de multimodalidade (GUALBERTO, 2016).

Nesse sentido, a verificação desta pesquisa articula-se com os estudos de Amoêdo e Soares (2020), posto que eles sinalizam a questão de os livros didáticos ainda apresentarem muitos textos com imagens em perspectiva de ilustração, sem, por exemplo, textos imagéticos com total relação ao que se arquiteta linguisticamente.

Esta pesquisa trata de um estudo sobre proposição de ensino em livro um didático, e sabemos que esses materiais possuem suas limitações e que há muito o que melhorar neles, em termos de ensino que contemple as reais necessidades para formação de atores/as críticos/as e transformadores/as das realidades sociais atuais.



Sabemos, também, que o/a professor/a qualificado/a em sala de aula tem a possibilidade de corrigir as deficiências ainda existentes nos livros didáticos. Por isso, aqui, sugere-se pesquisas que tratem da investigação de letramento visual em salas de aula, no chão das escolas brasileiras, na conjuntura concreta de ensino e aprendizagem.

Referências

- AMOÊDO, R. S.; SOARES, N. M. M. O texto visual no livro didático de língua portuguesa: reflexões e desafios em multimodalidade. *Horizontes*, v. 38, n. 1, p. e020007, 2020.
- BAGNO, M.; GAGNÉ, G.; STUBBS, M. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2018: língua portuguesa – guia de livros didáticos – Ensino Médio*. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Brasil no Pisa 2018*. Brasília, 2020.
- DENZIN, K. N.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. (Org.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15- 41.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUALBERTO, C. L. *Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise a partir da Semiótica Social e da Gramática do Design Visual*. Minas Gerais, 2016. 179 p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to functional grammar*. 2. Ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Hodder Education, 2004.
- HODGE, R.; KRESS, G. *Social Semiotics*. London: Polity Press, 1988.
- OLIVEIRA JÚNIOR, O. B. Os usos sociais da linguagem: reflexões sobre as práticas de letramento. *Cadernos do CNFL*, Rio de Janeiro, v. XIX, n. 2, p. 1494-1504, 2015.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. Language education and multiliteracies. *Encyclopedia of language and education*, v. 1, p. 195-211, 2008.



- KLEIMAN, A. D. K. B. R. Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London; New York: Routledge, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. *Se língua na língua: literatura, produção de texto, linguagem*. São Paulo: Moderna, 2016.
- SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S. M. O. Da Semiótica Social à Multimodalidade: a orquestração de significados. *Cadernos de Semiótica Aplicada*, São Paulo, v. 12, n.2, p. 295-324, 2014.
- SILVA, I. F. *Compreensão leitora do gênero multimodal tira: uma análise de atividades de leitura propostas por livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio*. Chapecó, 2019. 168 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.